

NOME: LIDIA MARIA NAZARÉ

TÍTULO: LITERATURA, GÊNERO E EXPRESSÃO DA ALTERIDADE

AUTORES: LIDIA MARIA NAZARÉ, LÍDIA MARIA NAZARÉ ALVES

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): CNPq

PALAVRA CHAVE: Clarice Lispector; Gênero; Alteridade; Desconstrução; Negociação

RESUMO

Esta comunicação está alicerçada no projeto "Literatura, gênero e expressão da alteridade". O tema surgiu da observação do tratamento excludente que se dá aos que não dominam e/ou não estão inseridos nos valores da cultura ocidental: masculina, branca, ideológica e ilustrada, herdada e também construída a partir dos modelos europeus, sobretudo no que diz respeito ao domínio e ao uso da linguagem formal, das ideologias a ela ligadas e do conhecimento e utilização de determinados padrões comportamentais. A palavra "construída" aparece na esteira de Benedict Anderson (1983) para quem as nações não se reduzem a territórios, povos e governos, mas são também "imaginadas", isto é, elas "articulam sentidos, criam narrativas exemplares e sistemas simbólicos que garantem a lealdade e o sacrifício de diversos indivíduos" (ANDERSON, 1983). Com efeito, esses sentidos, narrativas e sistemas simbólicos, não são acessíveis a todos. Uns conseguem assimilá-los, outros não, em virtude de seus caracteres hegemônicos e, de tal impossibilidade, forma-se a "diferença". Nesse ponto criam-se dois grupos sociais bem distintos: o dominante que compreende o sistema e o dominado que se torna sua vítima. Segundo Nelly Richard (1993) toda essa construção "encarna y defiende intereses partidariamente ligados a ciertas representaciones hegemónicas que refuerzan lineamentos de poder, dominância y autoridad". A voz da argentina é confirmada por estudiosos brasileiros. Ao abordar o papel da imprensa na época Vargas, Alcir Lenharo (1986) diz que o objetivo daquela, consistia na transformação da Pátria numa grande família. Além disso, lembra, que por diversas vezes Vargas chamou a atenção para o papel dos meios de comunicação como forma de controle e mudança da opinião pública. O ofício do jornalismo era um 'sacerdócio cívico'. Seguindo essa linha de "um só pensamento brasileiro", muitos intelectuais sentiram-se compelidos ao gesto de construir uma imagem otimista da nação. "Vivia-se, portanto, a certeza de que a sociedade estivesse contida nas suas diferenças e neutralizados seus focos de conflitos" (LENHARO, 1986). Nota-se que a imprensa aqui tem a função social de homogeneizar ideologicamente uma nação que é, por natureza, heterogênea. Essa construção social é antiga no Brasil. Inicialmente a "diferença" incidia sobre os que não tinham acesso ao saber ilustrado. Com o passar dos anos, os grupos excluídos alcançaram o direito a tal acesso. Apesar disso a diferença continuou presente em diferentes seguimentos sociais. Seja no âmbito familiar, onde há liberdade de expressão e comportamentos, seja na escola, onde tal liberdade e expressão são tolhidas, porque entende-se que o seu papel seja justamente ajustar linguagens, pensamentos e formas de comportamento. A presença desta "diferença", que se formou e continua a ser formada ao longo da construção da identidade nacional, vem atraindo o olhar de muitos pesquisadores que desenvolvem suas pesquisas, a fim de entenderem possíveis causas da sua formação, bem como possíveis formas de erradicá-la. Diferentes Universidades construíram linhas de pesquisa destinadas a estudos de tal natureza. Esse sujeito da diferença recebe nomenclaturas diferentes pelos pesquisadores, dentre eles encontram-se os estudos de gênero e de expressão da alteridade, nos âmbitos social e literário, objeto de estudo deste trabalho. Inicialmente, os estudos de gênero estiveram nas mãos da crítica feminista que o entenderam como diferença sexual. A mulher seria a diferença do homem, aspecto que lhe nega o direito a alteridade. Tal crítica se incumbiu de fazer ver que tal diferença era resultante de uma construção imaginária. Haveria a possibilidade de sua desconstrução e negociação, no âmbito social e discursivo. Os resultados desses estudos foram produtivos, haja vista o perfil, o lugar e a função social da mulher, na sociedade atual. Mas a crítica não descansou seu olhar sobre a diferença existente entre os homens. Independente da diferença de sexo, há diferença entre mulheres, portanto, era necessário repensar o conceito original/tradicional de gênero que passou a ser pensado como 'o conjunto de efeitos produzidos em corpos, comportamentos e relações sociais' por meio do desdobramento de 'uma complexa tecnologia política' (FOUCAUT, 1980). O conceito foi ampliado, mas a sua essência continuou: ele é uma representação. De posse de tal entendimento partimos para a verificação de mecanismos de construção, desconstrução e negociação de gênero na sociedade e na literatura. Para tanto elegemos Clarice Lispector colunista e Clarice Lispector escritora. O aparato teórico que lança luz sobre a investigação é: BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo. v. 1 e v. 2. 9. ed. Tradução de Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.; BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Trad. Maria Helena Kühner. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.; HOLLANDA, Heloísa Buarque de. Tendências e impasses: o feminismo como crítica e cultura, Rio de Janeiro: Rocco, 1994.; RICHARD, Nelly. Masculino/ Feminino: práticas de la diferencia y cultura democrática. Santiago: Francisco Zegers Editor, 1993.; RUSSO, Mary. O grotesco feminino: risco, excesso e modernidade. Tradução Talita M. Rodrigues. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. Este artigo é relevante porque o governo do estado de Minas Gerais tem sido categórico quanto à necessidade de se trabalhar com a inclusão, tanto no que se refere aos portadores de necessidades especiais, quanto no que se refere aos portadores de defasagem de aprendizado. Tal tomada de consciência e de atitude são bem recentes. Todavia os professores, de modo geral, não se encontram aptos a agirem em prol dessa nova idéia. Justificam-se dizendo que não estão preparados para tal empresa. A tomada de consciência desta ideologia que objetiva homogeneizar o grupo, deixando, com isso, minar a diferença, o auxiliará na organização de metodologias que primam pelo diálogo e crescimento das partes envolvidas.